

AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 3 de Maio de 1930

NUMERO 17



NOSSA SENHORA DE CARTHAGO (Africa), Padroeira do XXX Congresso Eucaristico Internacional a celebrar-se de 7 a 11 do fluente mez de Malo naquella cidade.

CASA GUERRA

ESPECIALIDADE EM RENDAS, ALVAS
E ROQUETES

Completo sortimento em ~~linho~~, filó e rendas de algodão
com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas
e merinós para batinas e outros artigos do ramo a

PREÇOS SEM IGUAL

Rua S. Bento, 84-86 :-: Caixa, 894
S. PAULO



HARMONIUNS

— KÖHLER —

com 4 registros e transpositor... 1:500\$000

com 6 registros e transpositor... 1:800\$000

J. P. DE OLIVEIRA DIAS & CIA.

Rua Benjamin Constant N.º 10

Caixa Postal, 1772

S. PAULO

O que diz um medico

"Dr. Francisco José Rodrigues de Araujo, formado pela Faculdade de Medicina da Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil, etc.

Attesto que empregando o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo distincto pharmaceutico Snr. Domingos da Silva Pinto, com o fim de debellar a tosse symptomatica das affecções bronco-pulmonares, colhi resultados que me satisfizeram. — Pelotas, 27 de Dezembro de 1921. — Dr Francisco José Rodrigues de Araujo".

CONFIRMO este attestado : Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral :

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo : Drogarias : Ba-ruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas : F. Fabiano. — Em Santos : Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

CERA DR. LUSTOSA Infallivel na DOR DE DENTE

Missaes novissimos

AOS PREÇOS DE 120\$000 a 200\$000 e o porte,
acaba de receber a Administração da "Ave Maria".

Pedidos directamente á

CAIXA POSTAL, 615

S. PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

Redacção e Admin.:

Rua Jaguaribe, 99

Caixa, 615 — Tel., 5-1304



N. Sra. de Carthago e o XXX Congresso Eucharistico Internacional

NA cidade de Carthago, Africa, vae ter lugar de 27 a 11 do fluente o XXX.º Congresso Eucharistico Internacional.

Esse magno acontecimento eucharistico coincidirá com a commemoração do 15.º centenario da morte de Santo Agostinho o grande lampadario da Igreja catholica na Africa.

Carthago, séde do futuro Congresso Eucharistico Internacional pode com toda verdade cognominar-se, "Cidade mariana".

Justifica-se esse honroso titulo por meio de numerosos documentos descobertos ultimamente pelo sabio Padre Delatre, que são outros tantos argumentos a demonstrarem que o culto da SSma. Virgem florescia na Metropole norte-africana desde os primeiros seculos da era christã.

A imagem de Nossa Senhora de Carthago foi a escolhida para espalhar através do mundo a ephemeride do Congresso Eucharistico com o que ficará grandemente popularisada essa sympatica advocação marial.

Tomamos dum trabalho recente do P. José Boubée, S. J. os seguintes dados historicos referentes á Nossa Senhora de Carthago:

O nome de Nossa Senhora de Carthago é de facto, recente nos annaes do culto mariano, bem assim como o de Nossa Senhora de Africa.

A imagem não é a duma antiga Madona, encontrada intacta após muitos seculos.

E' uma reconstituição, mas feita sobre o mais authentic e mais bello documento mariano, que o solo de Carthago nos legou. Este documento é um baixo-relevo de marmore branco, admiravelmente trabalhado, que representava precisamente, a adora-

ção dos Magos... Mais uma vez, Jesus Menino, junto com Maria, sua Santissima Mãe.

Este baixo-relevo remonta, segundo autorizados archeologos, ao quarto, talvez mesmo ao terceiro seculo. Jazia escondido, debaixo da terra, no meio das ruinas da Basilica **Damous-el-Karita**, cuja entrada elle, sem duvida, adornava. Horriavelmente mutilado e incompleto, offerece ainda bastantes indicações para se poder reconstituir a scena e o movimento geral das personagens. Muitas destas desapareceram quasi por completo; as cabeças foram todas quebradas e não se poderam encontrar. O que resta do conjunto, o que resta sobretudo da imagem da Santissima Virgem e seu Filho, Jesus, faz deplorar amargamente a mutilação desta obra prima. Maria, vestida com uma ampla tunica, está sentada num pequeno throno em forma de alto tamborete, sustentado por elegantes columnazinhas e pousando sobre um largo vestido muito longo e com um manto; Jesus está sentado nos joelhos de Sua Mãe.

Com muito cuidado, muita sciencia e arte, muita piedade, emfim, um artista moderno esforçou-se por restituir ás estatuas mutiladas uma cabeça e um rosto em harmonia com o que restava da antiga escultura. Tal é a origem da bella estatua, hoje muitas vezes reproduzida pela pintura, pela escultura e pela moldagem, e que se venera na Basilica Primacial, com o titulo de **Nossa Senhora de Carthago**. Este vocabulo tornou-se depressa popular no paiz; já muitos ex-votos de marmores, que ornam os muros da capella, dão testemunho de graças concedidas pela Santissima Virgem aos que a invocam sob este nome.

Na actual Basilica de Carthago duas grandes placas de marmore, incrustradas, na parede, repro-

duzem os mais expressivos especimens de antigas invocações marianas.

Junto dessas reproduções vê-se um documento original, também incrustado na parede: é um tijolo de barro, dentre os muitos que se tem descoberto. Nelle se lê esta invocação, que já não é em grego mas num latim um pouco barbaro: **Set Maria, ajuba nos** (por **adjuva nos**). "Santa Maria, vinde em nosso auxilio"! A oração está disposta em duas linhas, das quaes uma enche a parte de cima e outra a parte de baixo da placa de argila; o centro é occupado por uma rosa, symbolo da Virgem Maria e figura da Igreja, estes tijolos, bem como os chumbos das Bullas, os fragmentos de vaso ou de mosaico, e a impressionate colleccção de estatuetas de barro, nas quaes o R. P. Delattre nos faz reconhecer ainda Maria e seu divino Filho, são anteriores ao cataclismo do seculo VIII.

Assim, pois, a invocação **Sancta Maria, ajuba nos**, figurará, juntamente com a oração similar em grego: **Théotoke, boethei ton doulon son**, na imagem de propaganda, destinada ao futuro Congresso. Em volta do assumpto principal, **Nossa Senhora de Carthago**, tal como a esbocamos acima, agrupam-se ainda alguns motivos de ornamentação, tirados da rica colleccção de lampadas christãs que possui o Museu Lavigerie. Em fim, junto do throno, o artista desenhou um calice, encimado duma Hostia.

Esforçando-se, deste modo, por resumir num extenso e longinquo passado, rico de piedade, carregado de gloria, esta linda imagem de **Nossa Senhora de Carthago**, em breve lancada através do mundo, vae preparar, assim o esperamos, proximos e magnificos triumphos á Virgem Mãe, e mais ainda ao seu divino Filho, sempre presente na Eucharistia, por nosso amor...

RUY DA COSTA

Saudação aos pampas

Salve, Rio Grande, terra estremecida,
Onde desabrocharam, como flores,
Minhas primeiras illusões da vida!

Salve dos pampas a canção de amores,
Que, a derramar nos ares suas maguas,
Soluçam na viola os trovadores!

Salve o murmúrio célere das águas,
Em que se espelham, nús e palpitantes,
Os seios do gaúcho ardendo em frágua!

Salve, minhas coxilhas verdejantes,
Que sois também formosos, niveos seios,
Que a terra ostenta ao mundo luxuriante;

Onde o bagual, bravio, mordendo os freios,
As crinas soltas, cola atada, corre
Com furia louca em torno dos rodeios;

Onde, em pelejas, o gaúcho morre
Demarcando os limites brasileiros
Com o sangue azul que em borbotões escorre!

Salve, sulinos pampas feiticeiros,
Onde as estrellas brilham em céos de anil!
Salve, terra de heróes e de guerreiros,
Sentinella avançada do Brasil!...

JOÃO TABAJARA

AINDA SABIA MAIS...

O Director dos Irmãos das Escolas Christãs na Belgica conta a seguinte aventura de viagem:

— "Ia de Antuerpia a Bruxellas. Os carros estavam completamente cheios e em minha frente achavam-se dois senhores bem trajados a que, no principio, não prestei attenção. Elles, porém, pareciam querer zombar da Igreja Catholica em geral e, em particular, dos conventos. O mais moço desfazia, debaixo de grande applauso dos outros viajantes, nos frades atrazados e preguiçosos, que vivem á custa do povo e não prestam serviço nenhum e que por isto deviam ser enxotados das cidades e relegados á lua, se fosse possível.

Não prestei attenção á conversa, olhava pela janella e, como era meu costume, volteava o pollegar direito sobre o esquerdo. Meu silencio incommodou ainda mais o falador

que, de repente, dirigiu-se a mim: dizendo:

— Sr. padre, o senhor parece ser um homem muito espirituoso e, por isso, uma excepção da regra.

— Como assim? — perguntel, fitando a vista, com ligeiro estremecimento (pois o reconheci) no meu interlocutor.

— Porque observei-o um pouco e vi que sabe muito bem voltear o pollegar direito sobre o esquerdo.

Todos se riram.

— Porém, sei ainda mais — repliquei, com ar indifferente.

— Sim? e que é o que sabe ainda?

— Sei também voltear o pollegar esquerdo sobre o direito.

— Com effeito, o senhor é uma mina de intelligencia.

— Antigamente — continuei com calma — podia fazer ainda outras coisas que hoje não posso mais.

— Devéras? Posso, acaso, sabel-o?

— Ha vinte annos, na cidade de

Antuerpia, foi commettido um crime infame contra a moralidade. O criminoso, rapaz ainda novo, foi preso e condemnado a dezoito annos de prisão. Neste tempo eu era governador daquela cidade e assignei a sentença condemnatoria; o criminoso... era o senhor.

Fizera-se um silencio sepulchral; ninguém mais se riu, ninguém mais falou. O meu interlocutor, porém, tornou-se livido e saltou na primeira estação".



* O cinema foi, a serviço da cultura geral, um optimo vehiculo, que é absurdo condemnar em nome da moral: a moral que elle propaga é que é condemnavel. — Aquilino Ribeiro.

Semana Liturgica

E V A N G E L H O

(João, c. X.)

Naquelle tempo: Disse Jesus aos Phariseos: Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. Porém o mercenario, e o que não é pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: e o lobo arrebatada, e dissipa as ovelhas. E o mercenario foge, por quanto é mercenario, e não lhe importão as ovelhas. Eu sou o bom pastor, e conheço minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. Como o Pae me conhece, tambem eu conheço o Pae, e ponho minha vida por minhas ovelhas. Outras ovelhas tenho ainda, que não são deste curral: a estas tambem me convem trazer, e ouvirão minha voz, e só haverá uma grei, e um pastor.

Catecismo Liturgico

SEGUNDA DOMINGA DEPOIS DE PASCHOA

Que nomes dá a Liturgia a esta Dominga?

Chama-a primeiramente "primeira Dominga depois da Oitava de Paschoa ou depois do Encerramento das solemnidades paschaes para indicar que ao dia seguinte da Dominga de Quasimodo começou a ultima phase da vida visivel de Jesus na terra, a hora das despedidas solemnes e da preparação uma nova ordem de coisas, isto é, como diz o Papa São Leão, a hora em que foram instituidos os grandes symbolos e revelados os elevados mysterios de nossa religião; de facto, então poz nosso Senhor Jesus Christo os alicerces de sua Igreja. E' conhecida tambem esta Dominga com o nome de "Dominga do Bom Pastor", á causa da passagera evangelica da Missa deste dia.

Porque causas marcou a Igreja o Evangelho do Bom Pastor para a segunda Dominga depois de Paschoa?

Para ensinar-nos que depois da sua Resurreição e Ascensão nosso Senhor é o Chefe e Pastor invisivel

de nossas almas, visto governar sua Igreja como um pastor guia seu rebanho; ao proprio tempo nos ensina que Jesus deu então a sua Igreja uma forma de governo semelhante á maneira de ser dum rebanho no aprisco: São Pedro e seus successores, os Pontifices romanos, serão nella os pastores visiveis; nosso Senhor, o Pastor invisivel, cuja vontade e exemplo serão a regra e modelo a seguir por seus representantes.

Em que occasião São Pedro foi nomeado pastor da Igreja por nosso Senhor?

Na appareição nas margens do lago de Genezareth ou mar de Tiberiades. Depois de confessar tres vezes Pedro seu amor, confiou-lhe Jesus o cargo de apascentar seus cordeiros e ovelhas, isto é, os fieis, os sacerdotes, os bispos, que deviam formar a Igreja e seu rebanho; São Pedro recebeu este poder conhecido com o nome de primado, para si e seus successores. Da mesma forma que Deus formou o linhagem humana creando um primeiro homem do que procederiam todos os outros, assim Jesus elegeu São Pedro como o 'primeiro' dos homens regenerados pelo baptismo, para tirar delle todos

os membros da sua Igreja. Isto mesmo é o indicado pela comparação dos alicerces do edificio, da que se serviu Nosso Senhor quando prometteu a São Pedro o primado infalivel em virtude de cuja promessa devia São Pedro ter, como o proprio Jesus, a firmeza da pedra, e comunicar esta solidez aos outros Apostolos.

Como as partes cantadas da Missa deste dia resalta a idea da fundação da Igreja e a de Jesus Salvador como o typo dos pastores?

O Introito celebra a misericórdia de Deus que se estende a toda a terra mediante a criação da Igreja. Os dois versos da Alleluia nos recordam que Jesus affirma sua qualidade de Bom Pastor, desde o fundo de seu tabernaculo: conhece suas ovelhas, e é aqui onde estas podem conhecê-lo. O verso da Comunhão é inteiramente igual ao da segunda Alleluia: "Eu sou o Bom Pastor..." O Offertorio - como a resposta das almas a esta apresentação que Jesus faz de si mesmo.

Que ensinamento tiramos da leitura da Epistola?

São Pedro, chamado á honra de ser o Pastor visivel da Igreja, se compraz em fazer-nos dirigir nossos olhares ao divino Mestre e Pastor invisivel de quem é vigario; nos descreve com enternecido amor os padecimentos de Jesus, sua paciência, sua abnegação até a morte em favor das ovelhas desgarradas com as quaes devia compor um dia seu aprisco. Que motivos mais poderosos para que nos mostremos docéis, sofram em união com o divino Pastor e demos graças por seus trabalhos e seus sacrificios!

PIUS

* Quem não conheceu a Jesus Christo não pode deixar de ter alguma grande falha na intelligencia ou no coração. — Sainte Beuve.

A morte do Cardeal Arcoverde

Exequias solennes

Realizaram-se o dia 24, na Cathedral Metropolitana, de Rio de Janeiro, obedecendo ao cerimonial previamente organizado pelo illustrissimo Cabido Metropolitano, solennes exequias em sufargio da alma de s. em. o cardeal Arcoverde.

A's 10 horas, repleto o templo de representantes do clero, autoridades civis, membros do corpo diplomatico e representantes de associações de classe, d. Benedicto Aloisi Masella, Nuncio Apostolico e representante de s. s. o Papa XI, celebrou a missa pontifical, sendo acolytado pelos conegos do Cabido, monsenhor Amador Bueno de Barros, como presbytero assistente; monsenhor Isauro de Araujo Medeiros, diacono; conego Benedicto Marinho, sub-diacono; conegos Antonio Pinto e Julio Vimeyney, diaconos assistentes.

Além da presença dessas pessoas, assistiram ao acto religioso os 28 prelados que se acham nesta capital, além dos representantes dos que se acham ausentes e os membros do Cabido desta capital e de São Paulo. Logo depois, foi dada absolvição ao corpo do saudoso cardeal, pelos prelados mais antigos no episcopado, sendo, porém, concedido o primeiro logar nessa distincção a d. André Arcoverde, bispo de Valença, por ser sobrinho do extinto; seguindo-se d. João Becker, arcebispo de Porto Alegre; d. Duarte Leopoldo, arcebispo de São Paulo; d. Sebastião Leme, arcebispo metropolitano e, por ultimo, como representante do Papa, d. Benedicto Aloisi Masella.

Depois da absolvição, doze marinheiros, sob o commando do capitão de corveta Eugenio da Rosa Ribeiro, retiraram do cadafalco o ataude.

Organizado o prestito, novamente os Bispos se dirigiram para a porta da capella do S. S. Sacramento, em cuja crypta está construido o tumulo de D. Joaquim Arcoverde e demais bispos e Arcebispos do Rio de Janeiro.

A' frente seguiam os conegos mitrados, Monsenhor Rosalvo Costa Rego, vigario geral, ladeado de Monsehores Moura e Alvim. Após elles, vinham os 28 Bispos e Arcebispos presentes á cerimonia, seguidos por D. Aloisi Masella e D. Sebastião Leme.

Dispostos em ala até a porta da Capella do Santissimo, o Commandante Rosa Ribeiro deu ordem de retirar o caixão da eça. Os marinheiros tomaram-no nos hombros e o con-

duziram até a nave da Capella, onde ficou depositado.

Em seguida, o Arcebispo metropolitano fez a encommendação do corpo, ajoelhando-se os presentes, enquanto, os clerigos e o côro entoavam o "Requiescat in pace".

Foi executada, neste momento, pela banda de musica do Exercito, uma marcha funebre. As fortalezas e navios de guerra davam as salvas de estilo.

Uma força do Exercito que se achava em frente da Cathedral dava os tiros de pragmatica. Os sinos dobravam a finados.

Terminara, assim, a solennidade do sepultamento do eminente principe da Igreja Catholica.

*

AS DISPOSIÇÕES TESTAMENTARIAS DE SUA EMINENCIA

Damos abaixo o testamento de sua eminencia o Cardeal Arcoverde:

Em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo Amen

1. Estou certo que hei de morrer, mas não sabendo quando nem como hei de morrer, aproveito este dia, em que, plenamente a mim mesmo presente estou e inteiramente senhor de minha vontade; espontanea e livremente determino que, depois de minha morte, se observe e se cumpra o que deixo escripto neste meu testamento holographo, que destruir á qualquer outro com data anterior e será reconhecido como o ultimo acto formal de minha vontade.

2. Em primeiro logar, a Vós, augustissima e divina Trindade confio meu corpo e minha alma afim de que, na hora extrema de minha morte, eu me ache no gozo de vossa graça, e possa minha alma, ao comparecer á vossa presença, encontrar misericordia e a sentença salvadora, que me incorpore á Igreja triumphante. Por fim, Trindade santissima e augustissima rendo-Vos infinitas graças por todos os beneficios da natureza e na ordem sobrenatural da graça, e principalmente pelo inestimavel beneficio de minha educa-

ção christã que recebi de meus queridos Paes, em casa e mais tarde, em Roma, no Collegio Pio-Latino-Americano de 1866 a 1874, quando recebi o presbyterato, em 4 de abril, na Basilica Lateranense, das mãos do exmo. cardeal Patrizi; pela eleição ao Episcopado tornando-me primeiramente esposo da igreja de Goyaz, de que não tomei posse e mais tarde da igreja de São Paulo, donde fui transferido para a Archidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro; pondo-me por fim em mais estreitas relações com o Supremo Pontifice Romano pela alta dignidade do Cardinalato, que me foi conferido pelo Santo Pontifice, de perene e grata recordação Pio XI!

Oh meu Deus! Trindade Santissima e Augustissima! Quanto vos occupastes deste pobre e humilissimo sacerdote vosso! Ai de mim, meu Deus, se não me cobrir o manto sacratissimo de vossa misericordia, infinita! Misericordia, Trindade Santissima! — Deus Uno em essencia e Trino em pessoas — Padre, Filho e Espirito Santo — tende misericordia de mim, meu Deus!

3. Renovo a minha profissão de fé, declarando:

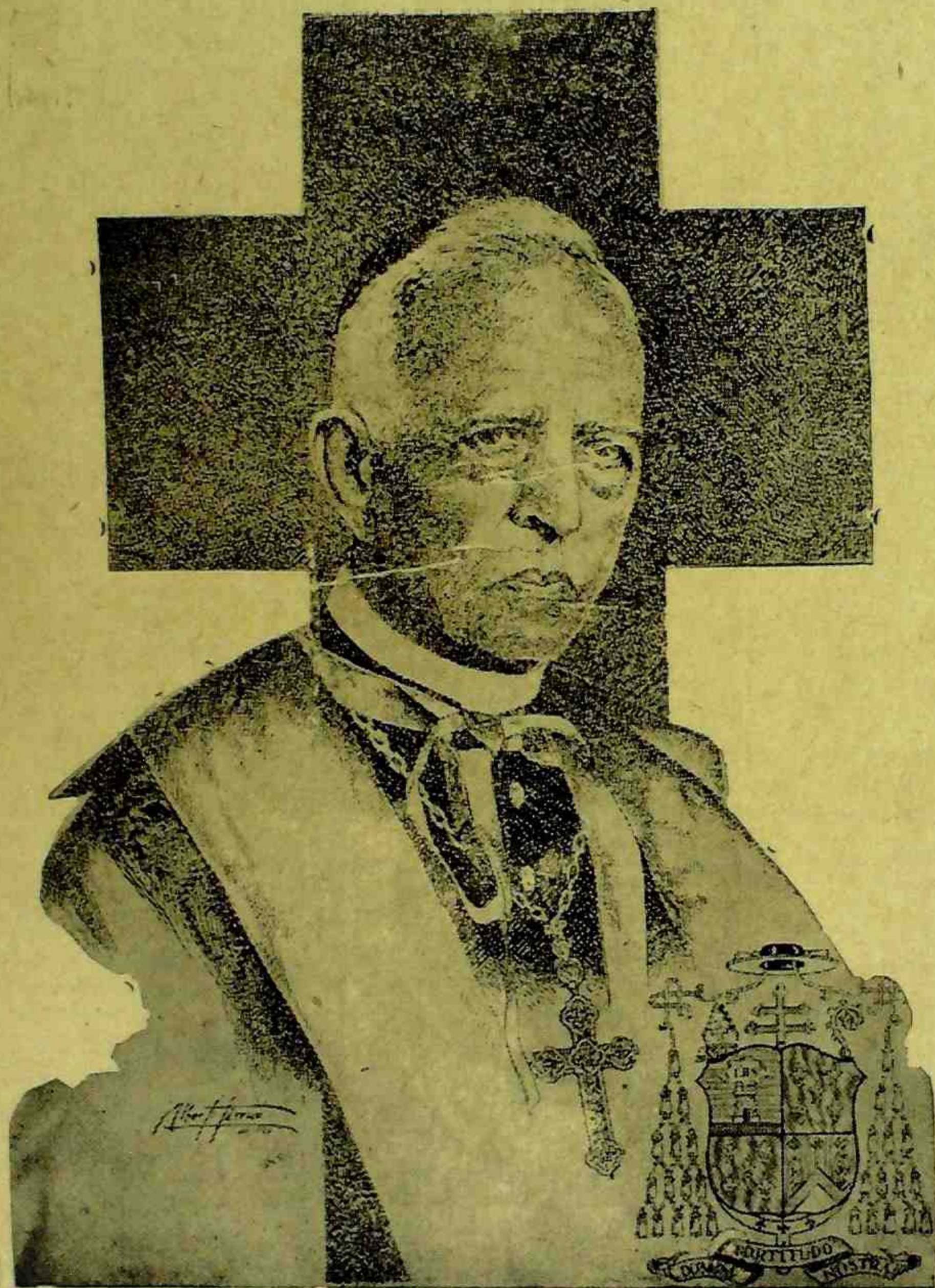
Que creio firmemente tudo o que creê, professa e ensina a Santa Igreja Catholica, Apostolica e Romana, e que estou prompto a sacrificar minha vida por esta mesma fé; que, se em algum tempo affirmei ou ensinei alguma coisa, que menos conforme fosse ás doutrinas e ensinamentos da Igreja, me retrato, sem restricções, querendo viver e morrer no seio desta mesma Igreja. Juntamente com as faltas, que possa eu ter commettido contra a fé, detesto, reprovo e condemno todos os outros meus peccados, principalmente os de omissão no cumprimento dos gravissimos deveres do meu estado; de todos esses peccados me arrepenço, com profunda e sincera dor de meu coração, e delles peço perdão a Deus e aos meus queridos e sempre amados filhos e diocesanos do Rio de Janeiro.

4. A todos os meus irmãos no Episcopado e no sacerdocio, peço

perdão dos escandalos que com esses mesmos peccados lhes tenha eu porventura dado, e principalmente imploro esse perdão dos revdos. sacerdotes de minha archidiocese, dignidades capitulares, conegos, monsenhores, parochos, quaesquer sacerdotes. A todos, emfim, que de qualquer

bia deliberação de meu Deus e meu soberano Senhor, que põe termo á minha existencia sobre esta terra e me chama á sua soberana presença. Com abundancia d'alma e sinceramente resignado á vontade de Deus, aceto minha morte como castigo e reparação dos meus peccados e

ficio dos ineffaveis thesouros de seus merecimentos, me encommendo com filial confiança ao patrocínio de Maria SSma. Immaculada, de S. José, de S. Joaquim e S. Anna e São Sebastião, padroeiros desta cidade do Rio de Janeiro, que se compadeçam de mim e me defendam do inimigo,



modo se julgarem por mim offendidos, rogo a caridade do seu perdão, pelas entranhas de Nosso Senhor Jesus Christo, que nos ha de julgar.

A. mesmo tempo, perdoo com transportes de verdadeiro affecto fraternal a todos os meus desaffectedos ou a todos os que tivessem praticado ou pensado attentar actos contra a minha pessoa ou contra a minha autoridade episcopal. Para todos imploro do céu toda sorte de beneficios e as melhores bençãos. Adoro a sa-

em homenagem á sabedoria de Deus, meu Creador, meu Senhor e meu Salvador.

6. Confesso, intimamente convencido, que não poderei salvar-me pelas minhas proprias obras; por isto, não confio nellas, mas tão somente confio na infinita misericordia do Coração SSmo. de Jesus Christo e na "espição" por Elle offercida, na Cruz, ao seu Eterno Pae, "dos nossos peccados". E para poder, com maior segurança participar do bene-

no momento de minha morte. Ah! me fosse dado amar ao meu Deus com o ccrção de Maria SSma., sua mãe; com o fervor de S. Agostinho, de S. Vicente Ferrer, de Santa Rosa de Lima, de S. Vicente de Paulo. de S. Felipe Nery e do Veneravel Padre Anchieta!

7. Encommendo-me ás valiosas orações dos meus veneraveis Irmãos, no Episcopado; dos meus revmos, senhores conegos e Dignidades Capitulares; dos meus revmos. srs. paro-

chos e sacerdotes, aos quaes contribui para sua ordenação. A's Veneráveis Ordens Religiosas, quer de homens quer de senhoras, encomendo-lhes minha alma, peço-lhes, rogo-lhes seus suffragios por amor de Deus.

Aos Mínimos de São Francisco de Paulo, dos quaes fui o Prelado Maior, rogo uma missa em suffragio de minha alma. A's egregias Conferencias de São Vicente de Paulo peço seus suffragios, communhões e orações. A's Irmandades, Ordens Terceiras e Confrarias de Minha Archidocese muito amada peço uma missa em suffragio de minha alma. Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei!

POR ULTIMO

Desejo que meu corpo seja depositado na Cathedral Metropolitana, no lugar destinado para receber os corpos dos arcebispos desta Archidocese. Uma simples lousa cobrirá o meu tumulo, com o nome do morto e a data da morte. Sobre a lousa — *Parce Domine Servo Tuo.* — Nenhuma flôr, nenhuma corôa, sobre o tumulo. No dia de meus funeraes, nenhuma oração funebre.

Silencio e oração, sómente.

Estado do Rio de Janeiro, em Nova Friburgo, Festa de Nossa Senhora das Dores, 15 de setembro, 1915.

† J. card. arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

*

Traços biographicos do primeiro Purpurado da America Latina

Nasceu na Freguezia de Cimbres, no interior do Estado de Pernambuco, então Diocese de Olinda, em 17 de Janeiro de 1850, filho legitimo de Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti e de D. Marcolina Dorothea de Albuquerque Cavalcanti. Fez seus estudos superiores, no Collegio Pio Latino Americano, em Roma, onde foi ordenado Presbytero, em 4 de Abril de 1874, pelo Exmo. Cardeal Constantino Patrizi.

Voltando a Pernambuco, foi Parocho de diversas Freguezias, professor e reitor do Seminario de Olinda, Conego da Sé, Confessor de Religiosas e prégador de retiros espirituales, etc.

Foi agraciado com as honras de Prelado Domestico pelo Santo Padre Leão XIII, por breve de 27 de Maio de 1884; e apresentado para Bispo

Coadjutor do Arcebispo da Bahia D. Luiz Antonio dos Santos por decreto de 9 de Março de 1888.

Tendo renunciado esta nomeação, foi eleito Bispo de Goyaz por Sua Santidade, no Consistorio de 26 de Junho de 1890, e, como tal, foi sagrado em Roma pelo Exmo. Cardeal Mariano Rampolla del Tindaro, Secretario de Estado de Sua Santidade, em 26 de Outubro do mesmo anno, juntamente com D. Jeronymo Thomé da Silva, Bispo do Pará, finado Arcebispo da Bahia, sendo assistentes D. Antonio de Macedo Costa, Arcebispo da Bahia, e D. Domingos Ferrata, Arcebispo de Thessalonica, depois Cardeal da Santa Igreja Romana.

Renunciando nas mãos do Santo Padre a Diocese de Goyaz, antes de tomar posse, foi depois eleito, por Leão XIII, Bispo titular de Argos e Coadjutor com futura successão do Bispo de São Paulo, D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, por Breve Apostolico de 26 de Agosto de 1892.

Tomou posse da coadjutoria em

11 de Fevereiro de 1893, e succedeu a D. Lino, em 19 de Agosto de 1894. Fez sua entrada solenne em São Paulo no dia 30 de Setembro deste anno.

Promovido a Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro por Breve Apostolico de 31 de Agosto de 1897, tomou posse do Arcebispado por seu procurador Monsenhor João Pires de Amorim, em 24 de Outubro de 1897.

Fez sua entrada solemne na Cathedral e recebeu a imposição do Pallio das mãos de D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia, em 16 de Dezembro de 1897.

Foi depois preconizado no Consistorio de 24 de Março de 1897.

Creado e publicado Cardeal Presbytero da Santa Igreja Romana, no Consistorio Secreto de 11 de Dezembro de 1905, recebeu do Santo Padre Pio X a imposição do chapéu e o anel cardinalicio com o titulo dos SS. Bonifacio e Aleixo, no Consistorio Publico de 14 do dito mez e anno.

O Cardeal Arcoverde e os Missionarios do Coração de Maria

A Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, que sempre viu no saudoso Cardeal Arcoverde um pae estremo e dedicado, recebeu, por occasião do vigesimo quinto anniversario de sua fundação no Brasil uma carta de sua Emcia. cujo conteudo exprime com eloquencia sublime o grande carinho que nos professava.

A referida carta é do teor seguinte:

Rio de Janeiro, Palacio de S. Joaquim, 8 de Outubro de 1920.

Rvmo. Snr. Padre Superior Provincial dos Missionarios do Immaculado Coração de Maria.

A fausta occorrença do vigesimo quinto anniversario da vinda para o Brasil e, nomeadamente, para a então nossa muito querida Diocese de São Paulo, dos Rvmos. Senhores Missionarios, Filhos do Immaculado Coração de Maria, não podia deixar, nunca, de produzir, em nosso coração de Bispo, o mais vivo sentimento de intenso jubilo pela parte immediata e efficaç que, em boa hora, nella tomamos.

Esse facto e a installação dos Rvmos. e caros Missionarios, no Brasil, por directa intervenção nossa, como que Nos conferio um certo direito de paternidade que se perpetua, com relação a elles, na missão que desempenham, no presente, e com relação aos seus successores que no futuro, continuarão a desempenhal-a com o mesmo zelo, e então com dobrada efficaç e energia pelo progresso e desenvolvimento que terá ella adquirido. É assim como os paes se perpetuam e continuam a viver

com honra e gloria pelos actos assignalados de seus filhos e pelos seus gloriosos feitos; assim, desde já, sente-se estremecido o nosso coração e abalado de viva emoção ao considerar e registrar esta data aurea e memoravel entre as datas que honram e dignificam a historia dos queridos Missionarios, Filhos do Coração Immaculado de Maria, no Brasil.

Em certo dia, que recordamos com lagrimas de intensas saudades, conhecendo nossas intenções e nossos planos, disse-Nos assim o santo e venerando Cardeal Rampolla, de saudosissima memoria: "Porque V. Excia. Rvma. não se dirige a uma Congregação recente de sacerdotes, que ainda conservam o calor e o zelo dos primeiros annos de sua fundação; os Missionarios do Coração de Maria, na Hespanha? Essa Congregação de Missionarios é recente e conserva ainda, bem vivo e vibrante, o espirito e o fervor do seu Fundador, o virtuoso Padre Claret.

Acceitamos sem hesitação, como si do Céu Nos fôra suggerida, a proposta do Emmimentissimo e santo Purpurado e seguimos, em tempo, para Cervera, na Hespanha, onde tinham os Missionarios sua Residencia; e não Nos arrependemos de ter feito essa longa e penosa excursão. D'aquella sementeira de virtudes e de santidade, que é Cervera, tomamos um punhado de Missionarios e os trouxemos para a nossa nunca esquecida Diocese, São Paulo. Foi esse punhado de Missionarios, como a semente da mostarda, de que faz menção o Evangelista: cresceu, expandiu-se, estendeu sua benefica acção por grande parte do Brasil, congregando os povos nos seus Santuarios, ensinando aos grandes e aos pequeni-

nos os Mandamentos da Lei de Deus e a pratica as virtudes christans para a conquista do Céu.

Não forão, pois, estereis os nossos sacrificios, na excursão que fizemos pela catholica Hespanha, exuberantes é que foram —os fructos, colhidos nessa abençoada excursão, bem-dito seja Deus.

Temos, pois, entre Nós, em varias Dioceses do Brasil, os zelosos e incansaveis Missionarios, Filhos do Immaculado Coração de Maria!

Com o coração, pois, a transbordar de nobres sentimentos de gratidão a Deus, Nosso Senhor, rejubilemo-nos pelo que já se tem feito em beneficio dos fiels de todas as classes e nos deixemos possuir de illi-

mitada confiança no muito, que ainda se ha de fazer pela conversão dos peccadores e pela santificação dos fiels, confiados ao ministerio e ao zelo dos nossos muito queridos Missionarios. Supplices levantamos nossas mãos e nossos olhos para os Céos pedindo a Deus nos envie suas benções carinhosas e efficazes, thesouros de graças especiaes em beneficio dos zelosos Missionarios, Filhos do Coração Immaculado de Maria, a fim de que o muito que já tem feito, lhes sirva de estímulo para outros futuros empreendimentos generosos.

Aos queridos Missionarios, pois, Filhos do Veneravel Padre Antonio Maria Claret, nossas benções muito

cordiaes, nossas congratulações muito espontaneas e nossos agradecimentos muito sinceros, por occasião de commemorarem a data de um quarto de seculo tão bem aproveitado, a julgar-se pelos fructos, que por toda a parte se fazem conhecidos, de zelo, da constancia, dos sacrificios desses esforçados apóstolos. Deus os abençoe, pois, e os conserve, cada vez mais corajosos e mais fervorosos, para a gloria da Igreja e para direcção e salvação dos fiels que lhes são confiados. *Fiat, fiat ad gloriam Dei et animarum fidelium salutem.*

† CARD. ARCEBISPO DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO.

Leituras e leitoras!

Essas pallidas creaturinhas de bocca vermelha e olheiras roxas, cabellos e juizo curtos, alem dos excessos do mundanismo, da futilidade em que vivem, accrescem mais uma desordem na sua formação moral: a leitura de maus romances.

E quem ha neste mundo capaz de convencer a uma destas cabecinhas do perigo das más leituras?

Chegou-se a tal ponto hoje na falta de escrupulos quanto a leituras, que já não é raro ouvirem-se hoje senhoritas elegantes e de boa sociedade a ler e commentar quanto ha de mais immoral e indigno a pejar as nossas livrarias.

Outr'ora paes venerandos e ciosos do pudor de suas filhas, ou não lhes permittiam a leitura de romances ou a custo chegavam ás mãos das recatadas donzellas um exemplar da "Elzira, a Morta Virgem", e outros romances do genero.

Hoje, lê-se com desembaraço até "Mademoiselle Cinema" e os livrinhos de anedoctas picarescas do Conselheiro XX.

A pretexto de estudos da questão sexual não é difficil encontrarem-se livros immoralissimos, de um realismo estúpido e crú, nas mãos de pobres meninas na idade dos sonhos e das illusões.

Parece incrível!

Ainda hoje Zola, Flaubert, os nossos Eça de Queiroz, Arthur Azevedo, e o Julio Ribeiro da "A Carne", encontram muitas leitoras elegantes entre as nossas gentilissimas patricias.

Que dizer de tudo isto?

A quem attribuir esta desordem? Julgo a meu ver, que aos paes, porque não me posso convencer de que um pae energico, uma mãe virtuosa não cheguem a ter a energia sufficiente para vetarem uma desordem semelhante na educação das filhas.

— E' litteratura! E' litteratura que querem? A moça de hoje precisa ser versada em lettras e certas leituras são imprescindiveis para a formação litteraria das meninas...

E' a resposta que sempre recebem os que ainda com um pouco de bom senso aconselham e previnem estes paes insensatos.

— Está bem; mas para que uma moça seja versada em lettras, creio, não é mister que o seja em torpezas...

Ha tambem litteratura sã e moral, os classicos por exemplo.

A questão é de aprender o portuguez? Porque não lêem "Vielra" por exemplo, este arsenal riquissimo da lingua; Bernardes na sua "Nova Floresta", instructiva, interessante, variada e amena?

— Ah! os classicos, respondem, são aridos, e não tem as mocinhas certo gosto litterario já formado para os apreciar.

— Seja; mas não ha por ahí tanto romance delicado, puro, suave, tanta historia de amores castos como o de uma "Innocencia" de Taunay?

Não ha, santo Deus! tanta leitura amena e de boa litteratura por estas livrarias?

Então, só os immoralissimos exploradores da vida dos Cabarets e de

certos salões chics, deste mundanismo tolo, só elles são bons litteratos?

Não ha na litteratura sadia e christã, paginas tão bellas, tão sublimes, tão commovedoras?

— Ah! infelizmente, dizem certos paes, essas coisas não agradam ás nossas filhinhas e demais, são moças de salão, e no meio culto em que se acham, é mister que estejam a par do movimento litterario da actualidade, e este é como sabemos...

— Compreendo... comprehendo... então, deixai que vossas filhas delicadas e puras se modernizem com a leitura dos romances modernos e em breve vereis as tristes consequencias.

Como são antipathicas estas pallidas bonecas de bocca de fogo que por ahí andam a imitar heroínas de romance e artistas de cinema!

A mentalidade destas creaturinhas é tão acanhada que não chega a ir alem dos conhecimentos biographicos e estheticos dos astros e estrelas de Hollywod, dos concursos de belleza e quejandas tolices.

Ah! é muito bello, muito distincto, muito elegante, uma moça criteriosa, sensata, instruida, bem educada no aconchego de um lar christão, pura bem pura, incapaz de deter os olhares sobre um livro immoral, incapaz de um quarto de hora de palestra tola sobre a belleza de Ramon Novarro, os olhos de Gretta Garbo, e o concurso internacional de belleza, e o nú artistico...

Ah! mas esta moça, este anjo que sabe rezar com fervor, esta alma delicada, este coração de amores castos, meu Deus! como é raro!

Pe. ASCANIO BRANDAO



Amizade de pobre

(S. CALLEJA — Trad. de SILVA BARROS)

DOIS meninos, chamados Paulo e João, eram visinhos de um mesmo povoado. O primeiro vivia numa grande quinta; tinha cavallos, carros, creados e sua unica occupação era ir á escola e estudar as licções.

O pae de João, ao contrario, era pobre e não possuía mais que um pequeno campo, que produzia mal e mal para o sustento da sua familia. Seu filho ajudava-o, levantando-se todos os dias muito cedo para levar as vaccas ao campo e tratar de alguns porcos. E, sempre que as occupações permitiam, seu pae mandava-o á escola, conforme havia aconselhado o vigário do lugar.

Na primeira vez que João se apresentou á escola, os meninos de familias ricas olharam ironicos para o seu pobre vestuario. Só se acercavam d'elle para caçoar e nenhum queria tel-o ao seu lado.

João comparando seu vestuario com os dos condiscipulos, comprehendeu que era a sua pobre apparencia a causa de tanto desprezo, e começou a chorar.

Paulo vendo em pranto o pobre menino moveu-se de compaixão e chegando-se a elle, disse:

— Não te amofines. Eu me sentarei sempre ao teu lado.

Essa prova de bondade trocou em João a magua pela alegria, por ter, enfim, quem o conformasse.

— Não posso vê-te chorar assim — continuou Paulo. — Vamos, eu prometto ser teu amigo. Jogaremos sempre juntos e saberei defender-te dos companheiros que tentarem maltratar-te.

Enxugou João suas lagrimas e tomando a mão do bondoso menino, disse:

— Eu tambem serei teu amigo e oxalá algum dia póssa pagar-te o bem que hoje me fazes.

Uma tarde ao sahir da aula o maior da classe adeantou-se até João e descobrindo-se com ironico respeito, disse:

— Senhor marquez de Andrajoso, quer o senhor fazer-nos a honra de não tornar por aqui?

João empallideceu ante aquella affronta, porém, era muito bom e perdoou, limitando-se a responder entre soluços:

— Se ando mal vestido, não tenho culpa. Meu pobre pae é um humilde camponez que apenas ganha para sustentar-nos; contudo, a pobreza não é deshonra e offender a um pobre é pouco generoso.

— Se tornas a dizelo — exclamou o grandalhão — com uma bofetada te arreberto a cara, ainda que suje a mão.

— Espere um pouco — disse Paulo intervindo — João é um bom menino; o que se meter com elle já sabe que terá de entender-se commigo.

João contemplou o amigo numa expressão de reconhecimento, e, tomando-o pelo braço, tentou levá-lo dali afim de evitar um conflicto com o maior da classe.

— Vá!... — exclamou este — Pois vou te por de corpo quente a ti e ao teu protegido.

E dizendo isso atirou-se sobre Paulo sem dar-lhe tempo para defeza. Tão brusco e inesperado ataque derrubou Paulo, e já em terra seu adversario ia socal-o covardemente quando, sem saber como, rolou tambem pelo solo. João, que apesar da sua pouca idade tinha os punhos bem solidos, havia-o agarrado por uma perna, derrubando-o. Antes que elle pudesse levantar-se Paulo já se achava de pé ajudado pelo amigo. Esperando que o grandalhão se puzesse em estado de defeza, ambos esperaram o ataque.

O menino, irritado, apenas se poz de pé atirou-se sobre os dois amigos, porém, cada vez que pretendia atingir Paulo, João detinha o golpe e devolvia-lhe em troca dez murros. Tão rude foi a lucta que o maior se deu por vencido, mantendo-se á distancia das mãos de João.

— Como se conhece que eras um trabalhador — gritava irado. — Assim tens força.

— Repara uma vantagem de ser pobre. Na minha idade tem-se mais força do que um menino como v. aos doze annos.

Por fim fizeram as pazes e, desde então, nenhum mais se atreveu a meter-se com João, dos punhos de ferro, como lhe chamavam na escola, Paulo e elle andavam sempre juntos, e tanto nos estudos como nos jogos, jamais desmentiram a sua amizade.

...

Pouco tempo depois, Paulo voltando para sua casa, encontrou um bando de ladrões que, vendo-o bem trajado, resolveu roubalo; para isso levaram o menino a um bosque proximo e lá o deixaram completamente nú.

Era já noite, e é facil calcular o medo do menino naquella espantosa solidão, sem saber onde se achava nem que caminho tomar para sahir do bosque. Quando imaginou que os ladrões deveriam estar bem longe, e depois de duas horas de terror, começou a gritar por socorro.

Entretanto, seu pae justamente alarmado pela ausencia e depois de ter aguardado muito tempo a volta do filho, sahiu com seus creados para procurá-lo, deixando a pobre mãe na mais terrivel angustia.

Tendo perguntado em toda a parte e percorrido em vão a aldêa e redondezas, começou a pensar que o menino se tivesse afogado no rio e voltou para casa na maior afflicção.

João, ao deitar-se naquella noite rogou fervorosamente a Deus que protegesse o seu amiguinho e de tal modo se preocupava com a sua sorte que, não podendo conciliar o sono, decidiu por fim sahir de casa em busca de Paulo.

Depois de haver percorrido todos os logares que ambos frequentavam, chegou á meia noite ao cemiterio do povoado e, apesar do medo que lhe causava aquelle logar, saltou o muro e poz-se a chamar pelo amigo; porém, só o eco repetia as suas ultimas palavras como se quizesse zombar da sua angustia.

Sahiu desse logar e encaminhou-se para o bosque gritando a cada passo: — Paulo! Paulo! á medida que se internava. Não havia andado muito quando ouviu a voz enfraquecida do menino que dizia: — Aqui estou!

Correu João ao ponto de onde partia a voz e encontrou seu amigo caído no solo em completo desfallecimento. Ajudou-o a levantar-se e tirou seu casaco para cobri-lo; depois, amparando-o, sahiu immediatamente do bosque e foi pressuroso depor o seu precioso achado aos pés dos afflictos paes.

Não ha como pintar a alegria destes e do menino ao vê-se novamente no seio da familia.

Quando expandiram todo a alegria, voltou-se o pae de Paulo para João e disse:

— Mil psetas eu havia promettido a quem achasse o meu querido filho. São tuas, valente menino, e receberás tambem o melhor potro da minha estrebaria.

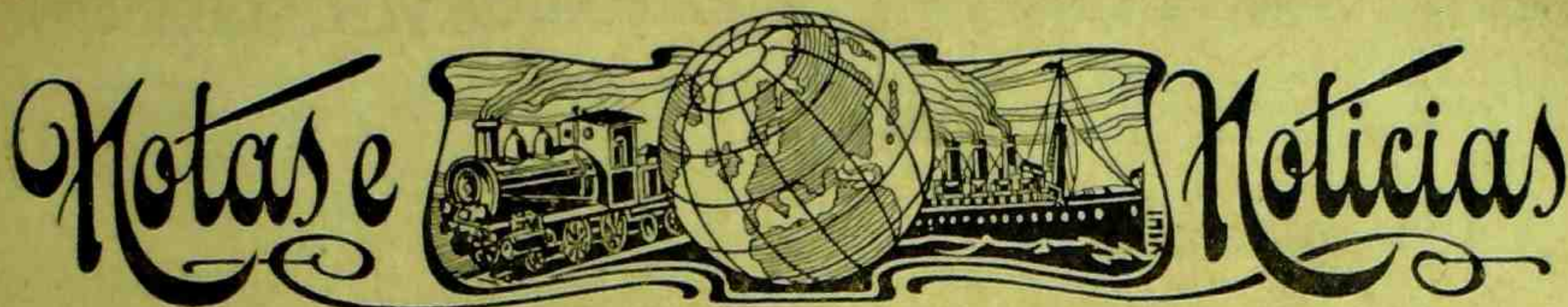
— Mas, porque? — perguntou João entre triste e offendido.

— Como prova da rossa gratidão por haveres salvo a vida de nosso filho, e como uma recordação d'elle por tua accção generosa.

— Não senhor — disse João — eu não quero nada. Fiz o meu dever e paguei uma divida. Paulo é meu unico amigo entre mil collegas, o unico que não se envergonha de sê-lo, não obstante minha pobreza.

E nada pode decidir o menino a receber a mais leve prova de agradeci-

Notas e Notícias

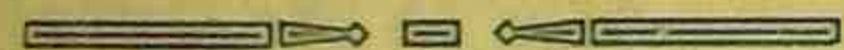


BRASIL I

A alma nacional, tonificada e melhorada com as lembranças, ora de dôr e magua, como na celebração dos sagrados mysterios da Paixão e Morté do Divino Redemptor, ora de alegria e regosijo, como no dia eternamente memoravel da triumphal Resurreição, se apresta, sorridente e resignada, a supportar os caprichos da sorte, as dolorosas surpresas da vida no loutgo peregrinar deste valle de lagrimas.

— Desde a infausta noticia do fallecimento, na Capital Federal, de S. Eminencia o Cardeal D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti de Albuquerque, todos os olhares da nação estão voltados para esse grande vulto que foi uma das maiores glorias da Religião e da Patria.

Alma grande, espirito clarividente e de largo descortino, coração generoso e sempre aberto para os empreendimentos mais ou menos directamente relacionados com a gloria de Deus, bem das almas e proveito dos proximos, D. Joaquim deixa atraz de si uma esteira luminosa feita de virtudes, sacrificios e bondades que, difficilmente virá apagar-se da memoria das gerações. Embalsamado seu corpo, esperou pela realização das cerimónias funebres antes de ser enterrado no solo sagrado da Cathedral Metropolitana, no dia 24, ás 10 hs. e quinze minutos. Assistiram, á imponente cerimonia do se-



mento. Paulo jámais esqueceu o que lhe devia e foram tão bons amigos nos ultimos annos de sua vida como o haviam sido na infancia.

Paulo seguiu a carreira militar, e não querendo separar-se de seu amigo, fez com que seu pae lhe custeasse tambem os estudos. Ambos entraram ao mesmo tempo na academia militar e juntos sahiram della trazendo na manga as estrellas de segundo tenente. Quando a patria reclamou delles o sacrificio de suas vidas, lá foram os dois para a guerra, onde se portaram como valentes. Na mesma campanha estavam e onde um ia seguia tambem o outro. Diversas vezes entraram em fogo e derramaram seu sangue em defeza da bandeira da patria. Esta premiou seu heroismo promovendo-os, e quando regressaram á Espanha eram capitães, porém, João tinha um braço a menos e Paulo só uma perna. Volvidos á vida civil, viveram juntos constantemente e sua amizade jámais se desmentiu um só instante.

pultamento, alem de 23 arcebispos e bispos, nutridas representações de ambos os cleros secular e regular. Os Padres Missionarios, que sempre reconheceram na pessoa do Cardeal um pae carinhoso, se fizeram representar pelo seu digno Padre Provincial e diversos membros da residencia do Meyer.

— Com verdadeiro prazer e santa ufania vimos constatar nestas columnas a victoria artistica do eximio violinista patricio Celio Nogueira, victoria essa alcançada no salão especial de concertos, da Escola Normal de Musica, em Pariz.

— O joven pianista Antonio Munhoz obteve mais um estrondoso successo musical, perante selecto e numeroso publico, executando, de modo impeccavel, diversas composições de mestres francezes e estrangeiros.

— Revestiu-se de maxima importancia o 14.º Congresso Catholico dos teuto-brasileiros, celebrado do dia 9 a 14 de março proximo passado, em Arroio do Meio, municipio de Lageado, Rio Grande do Sul. Compareceram cerca de 2.500 congressistas. O governo do Estado se fez representar pelo Dr. João Luederitz, estando tambem presente o consul geral da Allemanha, e Monsenhor Guilherme Maria Thiletzek, Prelado da Fóz do Iguassú. Foi o illmo. Sr. D. João Becker que inaugurou o Congresso o dia 9, com a missa pontifical. Fazemos votos pela constante prosperidade da "União Popular".

— No intuito de desenvolver, de cada vez com mais efficacia e intensidade a catechese dos indios Mundurucús, D. Amando Bahlmann, O. F. M., requereu a concessão de 10 kilometros quadrados de terras, no alto Tapajós.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO — O santo Padre recebeu em audiencia a mais de mil professores procedentes da Lombardia, sustentando com elles animada palestra, durante a qual disse-lhes ter tambem elle ensinado quando realizava os estudos para a vida sacerdotal. Aproveitando a oportunidade, o S. Pontifice definiu qual a missão encomendada pela familia ao professorado: "Ha ainda a sociedade e a patria — accentuou o summo pontifice — e o Estado ao confiar as jovens intelligencias aos professores considerados como seus representantes e auxiliares, delega "ipso facto"

a estes o direito que lhe assiste e o dever que lhe incumbe, de ajudar a familia na formação de cidadãos uteis e de individuos que entrem na existencia com o preparo intellectual capaz de fazer de cada um delles, um factor consciente de ordem e prosperidade ao serviço da sociedade e da patria".

— Um jornal norte-americano obteve pelo radio a traducção da ultima encyclica do Papa sobre a educação. Contava a traducção 12 mil palavras e cada palavra custou 10 cms. de dollar. O trabalho dos telegraphistas foi de 14 hs. e meia.

— Ao que se diz, o conde della Opaz, director presentemente do "Osservatore Romano", será désignado para director da Escola de Jornalistas Catholicos, que deverá ser criada breve.

— O governador do Estado Vaticano, conde Serafini, apresentou um relatorio, á consideração do Santo Padre, referente á organização dos serviços civis da cidade. A feliz experiencia de 14 mezes veio demonstrar a real efficacia das leis, embora formuladas de afogadilho, sem que isso queira dizer não ser necessaria uma prudente revisão gradativa, sempre e quando assim reclamarem as varias contingencias do governo do Estado.

— A recente inauguração duma estação de radio e outra ferroviaria, vieram dar á Santa Sé maior independencia nas suas communicações com o mundo catholico.

ITALIA — Um dos factos que mais prenderam a attenção publica nestes dias tem sido o consorcio da filha do Sr. Mussolini, senhorita Edda, com o conde Galeazzo Ciano, verificado na igreja parochial de S. José. Assistiram a esse acto de religião todas as pessoas de alguma representação no mundo politico e catholico da historica urbe, seguindo, ao depois, os recém consorciados, acompanhados de seus paes e parentes, para a basilica de São Pedro, onde oraram junto ao tumulo do principe dos Apostolos. E' assim que se faz! Bello exemplo que todos deveriam imitar. Na bella Italia, desde os tempos da concordata, o matrimonio catholico substituiu quasi totalmente o matrimonio civil, sem que por isso tenham perdido nada nem a santidade do lar, nem a felicidade dos povos. Por occasião do enlace de sua dilecta filha, o Sr. Mussolini fez um donativo de 25.000 libras ás familias maritimas e montanhas e de 5.000

liras a todas as crianças que nasceram esse dia em Roma, Livorno, Pedrappio, Forlì, Medola, Forlimpopoli e Faenza.

HESPAHNA — A nota característica da nação hespanhola, nestes ultimos dias, foi a celebração dos augustos mysterios da Semana Santa. Como de costume, as cerimoniaes sevilhanas se revestiram de singular esplendor e magnificencia.

— No momento em que o dirigivel "Conde Zeppelin" voava sobre o bairro de S. Bernardo, coincidiu a passagem duma de tantas procissões por aquelle bairro. O dirigivel desceu consideravelmente, de modos a seus passageiros poderem apreciar melhor os detalhes do religioso prestito.

— A presença do dirigivel que, já vinha rapido sobre a cidade, fez sahir a multidão dos espectadores ás janellas, praças e ruas, tributando aos destemidos aeronautas uma esplendida e estrondosa recepção.

— A's 18 hs. e 45 minutos, o dirigivel "Conde Zeppelin", triumphante como chegara, deu volta a caminho de Friedrichshaven.

— Ao que dizem pessoas que devem de estar bem informadas, ainda demorará um pouco o triumpho da republica na peninsula. Não faltam prophetas que affirmam o contrario, porém, é incontestavel que a immensa massa do povo hespanhol, começando pela aristocracia e continuando pela verdadeira intellectualidade e terminando pelo humilde e desprezencioso camponio, tudo alli é visceralmente monarchista.

PORTUGAL — Devido á violencia de temoraes, tem havido, nos ultimos dias, elevados prejuizos na lavoura: sem fallarmos de outras regiões, infelizmente bastante attingidas pelo flagello, só na Ilha da Madeira os prejuizos sobem a dous mil contos.

— Por motivo de se terem estragado no anno proximo passado 3.000 toneladas de peixe, no valor de 6.000 contos de réis, o governo autorizou a realização immediata de obras de alargamento no porto de pesca de Lisboa.

— Em consequencia dum temporal, que assaltou o vapor dinamarquez "Nevada", morreu a bordo um marinheiro, tendo um outro ficado ferido.

FRANÇA — Acaba de fallecer o professor Chaperon, afamado radiologista, a quem o ministro da Saude, ainda recentemente conferira a medalha de ouro da Assistencia Publica. Morre contando apenas 42 annos de idade, victimado pela sua dedicação á sciencia e ao bem da humanidade. As taes mordidas dos raios X foram a causa principal de sua morte.

— Manifestou-se violento incendio no caes Wilson, devido á inflammacão de poeiras sulfurosas, alli lentamente amontoadas pelos temporaes. Felizmente não ha que lamentar desgraças pessoaes.

— Os communistas russos não descançam na sua ingloria faina de quererem subverter a ordem social no mundo, proclamando doutrinas verdadeiramente utopicas e cerebrinas, principalmente entre os soldados e classe operaria: ainda agora o Tribunal Correcional de Strasburgo andou ás voltas com uma campanha subversiva na força da guarnição, condemnando a diversos a penas varias.

ALLEMANHA — Teve logar, em a cidade de Berlim, a sessão inaugural dum congresso da Sociedade Alleman de Cirurgia, tendo a discutir para mais de 50 trabalhos.

Os principaes assumptos versão sobre os casos de hemorragia e os problemas referentes á Columna vertebral.

— A morte do professor Mueller, um dos directores do Museu Ethnographico de Berlim, que desaparece aos 66 annos de idade, causou grande pesar nos circulos scientificos. Dirigia elle a secção do Oriente Asiatico e era apontado entre as maiores autoridades em literatura das linguas orientaes.

Por uma singular coincidencia a sua morte occorreu no mesmo dia em que falleceu, o profssor Albert von Lecoq, celebre archeologo e explorador da Asia Central, que chefiou uma expedição ao Turkestão Chinez.

da qual resultaram descobertas historicas e ethnographicas da maior importancia. Accresce ainda que ambos contavam a mesma idade.

*** ONDE ESTÁ PEDRO?** — Um dia Napoleão quiz reunir todos os bispos da França para que deliberrassem aquillo... que elle queria! Quando todos estavam já reunidos e occupando os seus logares no magestoso salão, um dos bispos levantou-se e na presença do terrivel imperador, disse:

— Excellentissimos senhores bispos, onde está Pedro?

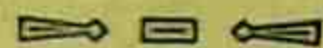
Todos callaram-se porque aquella reunião não estavam nem o Papa nem o seu representante, contra quem Napoleão fazia guerra.

Entretanto, depois de alguns segundos de pavoroso silencio, aquelle mesmo bispo, repetiu a pergunta, olhando vagarosamente para toda a assembléa. Novamente silencio de morte, e assim pela terceira vez.

Afinal concluiu aquelle emulo de Santo Athanasio:

— Se aqui não está Pedro também não está a Igreja — e sahio da sala.

Napoleão ficou irritadissimo e depois perseguiu com odio satânico aquelle corajoso homem de Deus. Mas embora perseguindo-o, Napoleão teve que reconhecer que era a sua victima quem tinha razão.



*** RECEITA.** — Cake ardennais. — Um copo de leite frio, 250 gr. de farinha de fromento, 125 gr. de asucar pilé, uma colher de sopa de doce de fructa, e colher de chá de bicarbonato, um punhado de passas de Corintha, ou passas de uva. Junta-se-lhe um pouco de laranjas cristalisadas. Mistura-se tudo muito bem e deita-se numa forma untada de manteiga. Cose-se em fogo brando durante 1 hora. E' um optimo bolo.

Vermes intestinaes das creanças

Dever imperioso dos paes

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos a falta de appetite, a insomniã, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino

delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

S. Paulo — D. Elisa Guimarães encomenda uma missa por alma de seu marido Alfredo Guimarães.

Amparo — D. Marina J. Leite muito agradecida toma uma assignatura pró "Collegio Cordimariano". — D. Gertrudes Teixeira agradecida a Nossa Senhora Aparecida continua com a assignatura da "Ave Maria". — Srta. Eugenia dos Santos agradece uma graça alcançada e offerece 2\$000 de esmola. — D. Rita de Camargo agradece as muitas graças alcançadas do Coração de Maria e entrega 2\$000 de esmola. — D. José Lopes manda celebrar uma missa pelas almas. — D. Anna H. dos Santos publica uma graça alcançada em favor do seu marido por interceção de Maria Santissima e entrega agradecida 3\$000 de esmola. — D. Benedicta Alves encomenda uma missa por alma de José Custodio

Araraquara — D. Vitalina de Freitas envia 5\$000 para uma missa as almas do Purgatorio. — D. Albertina de Freitas envia 5\$000 para ser celebrada uma missa em louvor de Nossa Senhora, em agradecimento de uma graça alcançada.

Bica de Pedra — D. Barbara Andrade Vrunkl envia 5\$000 para a publicação de uma graça alcançada por intermedio das mil Ave Marias rezadas a Sta. Therezinha, fazendo votos para que esta devoção se propague o mais possivel.

Bello Horizonte — D. Maria José A. Brandão envia 10\$000 para serem rezadas duas missas ao Ven. P. Claret e ás almas do Purgatorio, por favores recebidos. Agradece ao P. Claret e ao Coração de Maria diversas graças alcançadas e envia mais 2\$000 pela publicação.

Carangola — D. Rita Antunes Valente encomenda duas missas em acção de graças a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, N. S. do Bom Parto, por favores alcançados por meio da novena das tres Ave Marias e manda 2\$000 para velas e pela publicação. — D. Antonia de O. Valente manda celebrar duas missas por uma graça alcançada.

Itambé — D. Christina Borges encomenda uma missa pelas almas mais desamparadas.

Ford-Landia — Sr. Emilio Bastos encomenda duas missas por alma de Deolinda Bastos e em louvor da Sagrada Familia pelas necessidades de seu lar.

Jaborandy — D. Alzira do Valle Nogueira envia 10\$000 para duas missas, uma a Sta. Therezinha e outra ao P. Claret por graças alcançadas em favor de seu filhinho Amaury.

Cascavel — uma devota encomenda uma missa em acção de graças.

Imbuia — D. Evaristina Pinto de Carvalho envia 5\$000 para ser celebrada uma missa ao Coração de Maria por uma graça recebida e pede publicação.

Itapira — D. Justina Barreto manda celebrar uma missa por alma de D. Maria Ignês.

Mar de Hespanha — Uma devota agradece duas graças alcançadas, sendo uma por intermedio do Escapulario Verde e outra por não ter o seu irmão e nem parentes residentes no Rio, apanhado febre amarella na occasião da epidemia. Envia 1\$000 pela publicação.

Mogyguassú — D. Amelia Seregatti manda celebrar uma missa a Nossa Senhora Aparecida e outra a N. Sra. do Rosario e mais outra as almas. — D. Geny Rocha encomenda duas missas em louvor do Coração de Maria por graças recebidas e entrega 5\$000 para velas.

Pinhal — D. Annunciata Pieratti dá graças ao P. Claret por graças recebidas por meio da devoção das tres Ave Marias e entrega 2\$000 de esmola. — D. Italia Monici manda celebrar uma missa por alma de João Monici. — D. Italia Damaço encomenda uma missa a Sta. Rita em favor das almas do Purgatorio.

Pedreira — D. Maria Ganelli dá graças ao Coração de Maria, a Sta. Therezinha e ao Coração de Jesus por ter obtido uma graça importante como seja a de ter recuperado a falla sua neta. — D. Zifira Ferrari offerece a esmola de 5\$000 por um favor recebido de Sto. Antonio e Sta. Therezinha. — D. Amelia de Arruda manda celebrar uma missa ao C. de Maria em acção de graças, outra pelas almas dos morpheticos, uma a Nossa Senhora da Aparecida e mais uma pelas almas mais necessitadas e entrega 5\$000 de esmola para a publicação.

S. Joaquim — D. Leontina Albuquerque Maciel de Barros, grata por favor recebido, envia 2\$000 para ser publicado.

S. João da Bocaina — Uma pessoa devota encomenda tres missas: uma ao Sagrado Coração de Jesus, ao Immaculado Coração de Maria e ao glorioso São José, por favor recebido.

Serra Negra — D. Leticia Zelante de Cavenachi envia 10\$000 por uma missa a Sta. Therezinha em acção de graças. — D. Diolanda Silveira dá graças ao Coração de Maria e N. Sra. do Rosario por uma graça alcançada e envia 5\$000 para uma missa pelas almas. — D. Ormindia Brusquini B.

Valente manda celebrar duas missas sendo, uma para obter a propria paz e saude e outra a S. José e applicada as almas do Purgatorio. — D. Diana Tambelini manda celebrar uma missa por alma de Amadeu Tambelini e outra para obter a conversão do seu proprio marido que anda extraviado. — D. Francisca Maria de Jesus manda rezar uma missa por alma de sua mãe D. Francelina. — D. Emma Vichi encomenda uma missa para obter o seu filho o juizo que tanto precisa.

São João da Boa Vista — D. Erminia Ferranto encomenda uma missa por alma de Leopolda Venturi. — D. Aurora Reix envia 5\$000 para uma missa em louvor de São Liberato. — D. Gilardi Maria Mendes em suffragio dos defunctos todos de sua familia manda celebrar uma missa. O mesmo faz o Sr. Antonio Francisco de Godoy. — D. Clara Silva manda celebrar duas missas pelas almas que estiverem mais perto a sahir do Purgatorio e mais uma para todas as almas.

São José — D. Olga de Carvalho Ramos publica uma graça alcançada na milagrosa gruta de Nossa Senhora de Lourdes, em Azambuja, cidade de Brusque.

Socorro — O Sr. Roque faz celebrar uma missa por alma de Basilio. — D. Amelia Andriessi, dando graças ao Coração de Maria e Sta. Therezinha dá 2\$000 de esmola.

Tres Corações — D. Maria Paulina Arantes envia 5\$000 afim de ser celebrada uma missa em honra de Nossa Senhora Aparecida, segundo sua intenção.

HOJE

é que V. S. deve tratar da sua saúde para que o "amanhã" dos annos vindouros seja sempre feliz e lhe permita gozar a vida. Accumule força e resistencia com a

**Emulsão
de Scott**



Vende-se agora em frascos de dois tamanhos. O frasco grande custa menos proporcionalmente.

Uma lagrima

(Continuação)

Ao chegar o bom tempo, o medico comprovou que a estada de Claudina em Riudeig lhe havia sido bastante proveitosa, porém que, todavia, ainda não se podia cantar victoria.

O velho medico de Barcelona sabia o abalo que havia recebido aquella alma sensivel com a morte de sua mãe e não ignorava tambem a outra decepção que tanto concorrera para quebrantar a saúde da pobre Claudina.

Logo que chegou o verão aconselhou-a a fazer uma estação de aguas mineraes.

Com isto, o medico tinha em vista, mais fazel-a mudar de ar e collocal-a em meio de uma sociedade mais culta, do que mesmo sua necessidade physica.

A estação balnearia que lhe recommendou, situada mesmo ao pé da serra de Farnell, era uma das mais formosas e concorridas de Catalunha.

A belleza do logar e a magnificencia do estabelecimento eram por si só poderoso attractivo que congregava no balneario uma selecta concorrência, não falando da fama legitima de suas riquissimas aguas, cujas virtudes eram conhecidas em toda a zona e fora della.

Quatro annos faz que Claudina faz sua temporada de aguas. Posto que sua saúde não o exigisse, ella continuava levando a mesma vida que iniciara no anno seguinte ao da morte de sua mãe. Passava o inverno, admiravelmente, em sua villa de Riudeig e, durante o verão, já não podia deixar de ir ás aguas de Farnell.

Por ser muito concorrido, gozava-se ali de uma independencia que muito convinha ao character de Claudina.

Sentia-se muito á vontade, presenciando aquellas diversões a que se entregavam os veranistas, sem nunca, porém, tomar parte nellas. Seu papel era sempre o de espectadora. Ainda que o lucto já tivesse passado, havia bastante tempo, Claudina usava sempre roupas escuras, para não chamar a attenção. Porém, ainda assim a attrahia.

Com sua formosura, que tinha seu principal encanto na simplicidade e naturalidade de seus modos, captivava logo a sympathia de todos e a admiração dos moços.

Conversava com todos, quando havia necessidade, porém, não tinha intimidade com pessoa alguma.

Duas vezes, durante aquelles quatro annos havia encontrado jovens que francamente manifestavam querer conquistal-a: a primeira vez que foi a Farnell, e na ultima temporada.

Tanto um como outro se cançaram, vendo que suas tentativas eram infructiferas.

Sempre muito correcta e attenta com todos, ninguem conseguira ainda franquear o circulo de sua intimidade.

Com tudo, no quarto anno de sua temporada ali, encontrou em Farnell uma deliciosa mocinha, de quem acabou por ser muito boa amiga.

Chegara ao estabelecimento com seu pae, um bondoso senhor de barbas brancas e rosto corado, cujos olhos claros e vivos, tinham uma notavel semelhança com os de sua filha.

Ella era fina e elegante, sinão como o junco, como sóe dizer-se nos romances, como uma moça graciosa e gentil.

A' hora da refeição, sentaram-se a uma mesa junto á de Claudina.

Esta, não só era curiosa, como até detestava inteirar-se do que faziam os demais; porém, aquelle pae e aquella filha, de tão sympathica apparencia, roubavam-lhe os olhares continuamente.

Si Claudina fosse rapaz, ter-se-ia enamorado de uma moça como aquella.

A este pensamento, logo outro lhe occorreu. A vida é tão cheia de incidencias e calamidades... E si aquella joven fosse Irene?

Algum tempo esteve Claudina abysmada neste pensamento.

Bem sabia que fazer semelhantes supposições era gostar de martyrizarse, mas não se podia vencer.

Olhava-a, tornava a olhar, e cada vez ia-se convencendo mais; pois conhecendo o gosto apurado de Manoel, estava certa de que uma moça, como aquella, havia de interessal-o por força.

Entre um prato e outro, comendo pedacinhos de pão, para fazer alguma cousa, pensava que aquella moça tinha aspecto de solteira.

Isto, suppondo que ella fosse realmente Irene, queria dizer que ainda não se haviam casado...

Porém, necessitava-se de uma imaginação portentosa para continuar a fazer conjecturas sobre um factó tão duvidoso como o de que aquella senhorita fosse a noiva de Manoel.

Não, não devia ser! Depois de quatro annos, desde que o jornal trouxera a noticia de seu noivado, era de suppor que já se tivessem casado...

Mas... e se assim não fosse? Manoel não possuia bens de fortuna; e, si bem que o rico industrial — a dar credito no diario, referindo-se ao pae della — não os exigisse, Manoel poderia não se querer casar, antes de haver resolvido sua posição pessoal... Porque Manoel era tão brioso...

E, pensando assim, olhava a supposta Irene com uma especie de ciúmes... E isto se dava depois de quatro annos de não pensar nelle, ou melhor, de julgar que já não pensava...

De repente, a torre que a phantasia de Claudina acabava de levantar, ruiu por terra, ao debil som de voz daquelle senhor de barbas brancas, pronunciando o nome de sua filha, o nome da graciosa e linda senhorita que, em vez de Irene, chamava-se apenas Nuria.

(Continúa)

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL
 Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concorso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de galinha, e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo e não estimula o crescimento dos pellos. Até uma creança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offesece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio..."

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afejavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapareção não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America de Sul: **ALVIM & FREITAS**.
 Escriptorio Central: Rua Wenceslau Braz, 22-Sob. Caixa, 1379
 S. PAULO

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa, 1379 — S. Paulo
 Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 8\$000
 afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:
 (A. M.)

NOME
 RUA
 CIDADE ESTADO

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

Sobre a mesa

VOSES DO CLAUSTRO. (Hymnos religiosos).

Voses do claustro; tal é o titulo de uma obra musical que acaba de chegar ás nossas mãos. Não pense o leitor que a autora das "Voses" seja alguma religiosa de vida contemplativa que em horas de lazer se dedique á arte divina da musica, como o titulo e mais ainda a capa — uma religiosa dedilhando ao piano num humilde claustro — parecem indicar.

D. Maria José Albuquerque, a autora das musicas e das letras, é bastante conhecida no nosso meio social e artistico de São Paulo.

O caderno consta de 26 canticos dos quaes 22 são hymnos a diversas advocações de Nossa Senhora e aos Santos mais populares no povo brasileiro.

Queremos chamar a attenção sobre o subtítulo. "Hymnos religiosos". Não são religiosos no sentido de sacros ou cantos que possam ser executados na igreja; este é o nosso humilde modo de pensar. Nem a intenção da illustre autora podia ser, queremos suppor, escrever musicas para a igreja, pois tanto as melodias como principalmente os acompanhamentos de piano, não estão de

acordo com as leis da musica sacra, que obrigam em consciencia como qualquer outra lei ecclesiastica.

Mas si não são bem apropriadas para as nossas egrejas, como musicas de "salão" são de se lhes tirar o chapeo. Consequentemente muito proprias para as festinhas dos centros de educação, de catecismos etc., nas quaes substituirão ás mil maravilhas a tantas modinhas e musiquetas que a unica graça que tem é não terem nenhuma.

Pe. Pedro Manzarraga, C. M. F.

*

EDUCACIÓN DE LA PUREZA. A pureza. Educação directa da pureza. Como se deve preparar as creanças com respeito ás questões sexuaes? Por J. Renault, Inspector Geral de primeiro ensino na Belgica. Tradueção hespanhola por F. Gallach Palés, Professor no Instituto de Valencia. — Madrid, 1930. — Bruno del Amo, Editor. — Apartado, 5003. — Um volume em 8.º 5 pesetas.

De todos os livros do Dr. Renault é este, sem duvida, o mais notavel; a materia que trata não podia ser mais delicada e difficil e podia temer-se qualquer exagero que prejudicasse a innocencia infantil. Toda-

via, o autor soube abordar a questão com tanta habilidade, que conseguiu passar immune atraves dos escolhos, expondo os assumptos com claridade de estylo e contribuindo para que a leitura da obra seja facil e agradável.

A melhor recommendação que poderíamos fazer deste livro, nol-a facilitam os Snrs. Bispos de Brujes e Soissons e o P. Julio Lintelo S. J., cujas cartas vão insertas no principio da obra.

Resta-nos apenas recommendar aos pais e educadores a aquisição da obra "Educación de la Pureza", na certeza de que conseguem alguma cousa util e necessaria.

Pav.

*

ROCHA POMBO — Historia do Paraná. — Resumo didactico. — Companhia Melhoramentos de S. Paulo.

O nome do autor, sobejamente conhecido na republica das letras patrias, é a melhor recommendação do livro intitulado "Historia do Paraná".

E' este o quinto volume didactico que escreve para a "C. Melhoramentos" o nomeado autor. Destina-se ás classes primarias e preenche vantajosamente as condições dum bom compendio. Edição profusamente illustrada.



Uma conta no

“Lar Brasileiro”

evita preocupações e produz
sempre vantagens

ABRA SUA CONTA

no “LAR BRASILEIRO” que lhe abona 6 % de juro annual em conta corrente limitada. Depositos a prazo fixo, melhores taxas.

“LAR BRASILEIRO”, além de tudo, colloca todo seu dinheiro co a garantia de primeira hypotheca de propriedades bem situadas e de facil renda.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS CONCEDIDOS..	94.063:280\$000
VALOR DAS GARANTIAS	151.691:341\$000
NUMERO DE DEPOSITANTES	18.698

Os nossos depositantes da classe de Renda Mensal recebem os juros mensalmente.

Opera desde 1925 a completa satisfação de seus clientes.

Informações nos seus escriptorios à

Rua Boa Vista, 31

S. PAULO

CASA MATRIZ: Rua Ouvidor, 90 — RIO DE JANEIRO